O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor—J. da Silva Vieira
Domingo, 7 de Outubro de 94.

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 p.º Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 p.º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 116

O FUTURO D'ESPOZENDE

Vá, senhores! é bem tempo de pensarem sériamente no futuro d'esta terra. Espozende tem decahido sensivelmente, consideravelmente, ha annos a esta parte.

Remediemos o mal que vae operando sobre nós todos, e que tende ao seu aggravamento se a indolencia continuar influenciando no nosso espirito.

Vamos! trabalhemos, edifiquemos; não só protestar na sombra contra esta ou aquella individualidade que julguemos nociva ao seu desenvolvimento. E' necessario empregar toda a nossa actividade, que utilisemos toda a importancia de que dotados.

Este abandono votado a Espozende, é verdadeiramente condemnavel; nada se nos offerece de rasoavel que o justique, e aquelles que tem aqui ligados os seus interesses moraes e materiaes, serão os primeiros a sentir amanhã as grossas consequencias do seu estado adormecido.

Quebremos violentamente, completamente esta indolencia de que revestidos, e pugnemos com vehemencia pelo levantamento da terra por quem temos obrigação de pugnar.

Se distendermos a vista ao de dentro d'esta localidade, veremos que nada possue de util, porque nada se ha feito.

Sim, nada se ha feito, porque desgraçadamente os interesses d'esta localidade são, de ha muito, esquecidos pelos seus eleitos junto do governo.

Este desleixo, que temos acatado com a nossa proverbial indifferença, está abaixo de toda a censura e nada honra os individuos que mais interferem nos destinos d'esta terra.

Isto não deve, não póde mesmo continuar assim.

Os espozendenses teem de passar a pugnar com toda a vehemencia pelo progresso e futuro vital d'esta terra; teem de quebrar toda o indifferentismo de que possuidos, para evitar que vejamos cair radicalmente, presa ineptamente ao esteio da indolencia e da inercia, a prosperidade d'esta villa, que é a prosperidade de todos nós.

MORALISANDO

TUDO ACABA?

Se acaso tudo morresse com o homem, poderiamos verdadeiramente affirmar, que as leis, os costumes, os usos, estavam em completa contradição não tanto entre si como com tudo que existe creado.

Para que serviria o cuidado que todo o homem de bem costuma ligar ao seu bom nome?

Que significação podiamos ligar a essa grandiosa ideia da posteridade?

Que pueril não seria o monumento erguido á memoria d'um grande homem, se esse homem é nada?

Que vulgar e sem significação seria a religião dos cemiterios, a conservação dos restos mortaes dos nossos maiores, as cinzas sagradas dos nossos paes, como as ultimas palavras de amor proferidas pelos nossos queridos mortos nos ultimos momentos?

As maximas em que se acham burilados os grandes sentimentos da egualdade, da amisade e da honra, seriam apenas erros populares; os doces nomes de pae, mãe e filho, amigo e parente, esposo e esposa; vãos titulos, nomes theatraes.

As idéas mais consagradas pelos povos, os sentimentos mais nobres da humanidade, as crenças mais radicadas no homem, não passariam de meras formalidades humanas postas ao serviço da mais revoltante hypocrisia. As idéas de justiça e virtude teriam a mesma natureza de idéas do crime e do erro; as leis mais notaveis seriam mãos cheias de pó atiradas aos olhos da humanidade, e toda a harmonia do corpo social não passava d'uma PHANTOCHADA posta ao serviço d uma palhacice.

Assim argumentava um espirito notavel, que foi uma gloria franceza, e assim argumentam todos os homens de coração e boa fé.

Nem se precisa de mais. Entre o mundo physico e o mundo moral, se tudo acabasse com o homem, estabelecer-se-ia uma formidavel opposição e revoltante contradição.

No mundo physico viamos a ordem, no moral só tinhamos a desordem; no mundo moral as leis seriam uma ficção, ao passo que no mundo physico são uma necessidade. Emquanto no mundo physico tudo indica o supremo artifice que tão bem soube delimitar a cada astro a sua funcção propria, os seus movimentos certos e determinados, no mundo moral só havia a desordem, o crime, o erro, a ausencia completa d'um Ser Superior, emfim, as trevas.

E' impossivel. Necessariamente assim como na ordem physica, devemos ter na ordem moral um Ser que a regule e dirija. Esse ser está escripto no coração de todos, e o homem não poderia produzir essa invenção: é Deus.

AS VINDIMAS

N'este concelho vão proseguindo com muita actividade as vindimas.

A colheita vinicola é inferior em quantidade á do anno passado; mas a qualidade é boa no geral.

Dizem de Chaves:

A colheita é escassa e de qualidade inferior ao anno passado; é muito desegual o desenvolvimento da uva.

—De Rio Maior:

N'esta região mui pouco ha que vindimar.

—De Torres Vedras:

Este anno, no nosso concelho, a producção é extraordinaria. As videiras novas e velhas foram d'uma fructificação como pouca vezes temos visto.

—De Alpedrinha:

A producção é o triplo da que foi no anno passado.

—De Penafiel:

Ha dados seguros para se dizer que a colheta em quantidade e qualidade vae muito além da do anno passado.

—De Cantanhede:

Calcula-se haver mais vinho do que o anno passado. Regula a 2$500 reis o preço do almude.

—De Portalegre:

Os mostos estão por alto preço.

—Da Figueira da Foz:

A colheita n'este concelho é muito superior à dos dois ultimos annos.

—De Vianna:

Principiaram as vindimas no nosso concelho. Parece que a producção será muito superior á do anno transacto.

—De Villa Real:

N'este concelho a producção é muito superior á do anno passado.

—De Guimarães:

Na maior parte das freguezias d'este concelho espera-se uma colheita superior á do anno passado e a qualidade excellente.

—De Ancora:

A colheita de vinho é regular em quatidade e boa na qualidade, apesar da maturação este anno vir mais tardia.

—De Oliveira d'Azemeis:

A colheita è superior á do anno passado.

—De Aveiro:

A colheita è, no geral, regular.

—De Agueda:

A producção é regular e a qualidade deve ser boa attendendo ao tempo propicio que tem corrido.

—Da Ilha do Pico:

E' diminuta a producção do vinho branco, compensando-a porem a do tinto que se reputa abundante e de boa qualidade.

—De Monsão:

A colheita é regular em quantidade e qualidade.

—De Santo Thyrso:

Ha sitios onde as vides estão sobrecarregadas de cachos como n'um anno muito abundante; porem, n'outros, veem-se videiras com poucos e algumas sem nenhum.

Espera-se que este anno a qualidade do vinho seja excellente, porque as vindimas sò principiam depois de 29, quando já deve estar completa a maturação das uvas.

—De Taboa:

A colheita apesar da diminuta, é superior á do anno findo.

—De Marco de Canavezes:

Espera-se uma colheita abundante, e attentas as boas condicções em que a maturação das uvas se tem realisado, a qualidade não deve desmerecer dos creditos que gosam os vinhos d'este concelho.

De Gouvêa:

A colheita é muitissimo diminuta devido ás trovoadas que dizimaram algumas vinhas por completo; porém, em geral, na Beira promette ser abundante.

De Trancoso:

A colheita é muito escassa.

De Santa Comba-Dão:

A colheita é superior á do anno passado. Os viticultores, em geral, estão satisfeitos.

De Barcellos:

O vinho, em qualidade, não é superior ao do anno passado, mas a quantidade, em geral, è um pouco maior.

De Ponte do Lima:

A colheita vinicola é entre nós regular, sufficiente e a qualidade boa no geral—sendo muito superior, sob todos os pontos de vista, á do anno anterior.

Avizo aos paes

Em Vianna do Castello, uma criança de 5 annos foi morta pelos ratos. Contam que os paes foram para o theatro, e deixaram a criancinha no berço, julgando-a muito segura. Quando voltaram deram com um quadro horroroso: a criancinha estava coberta de sangue, os olhos semicerrados, movendo os bracinhos com signal de vida; tinha a cabeça, o nariz, as orelhas e os dedos terrivelmente roidos pelos ratos.

Apezar dos socorros medicos não poude ser salva, fallecendo dias depois.

Cuidado pois com os tenros innocentes.

Jornalismo dos polos

Nos confins do circulo polar, do norte, edita-se um jornal intitulado «Eskimo Bulletim».

Sae uma vez cada anno com as noticias que lá chegam da Europa.

E' impresso só de um lado, o papel é muito espesso e mede 31 centimetros de altura.

E' editado no cabo do Principe de Galles.

Ha outra folha, na Groenlandia, chamada «Atuagagd-lintit Natingmarmik Tussruminanassumik», que, em lingua de gente, quer dizer «Noticias de todas as especies sobre assumptos importantes». Publica illustrações.

Ha ainda um jornal com o titulo mais abordavel de «Kaladlit».

São os unicos.

Descoberta d'uma conspiração

O «Imparcial», de Madrid, recebeu um telegramma de Londres, em data de 2, dizendo:

«Descobriu-se no Rio de Janeiro uma conspiração que tinha por fim o assassinato de Moraes. A policia fez muitas prisões arbitrarias. Teme-se que rebente de novo a revolução.»

Comam maçãs

Quem não ha de comer maçãs, depois do que nos diz o illustre dr. Stotzer? Leiam, e digam-nos se não são do nosso parecer. A maçã, diz o doutor, alem de ser um alimento excellente, constitue um magnifico meio hygienico.

Comel-as especialmente pouco antes de deitar, actua d'um modo favoravel sobre o cerebro, excita a actividade do figado, produz um somno tranquillo, desinfecta a cavidade boccal, neutraliza o excesso de acidez do estomago, evita a formação de calculos, oppõe-se ás digestões difficeis e é util para as infermidades da garganta.»

E apezar de tudo Adão não a poude engulir...

O fim do mundo

Um mathematico, chamado Ravenstein, fez calculos complicados para provar que a fome será a causa do fim do mundo.

Diz elle que no anno 2072 entrará a humanidade na grande crise da fome, por isso que a terra não poderá alimentar mais de 5:990 milhões de pessoas, que o nosso planeta conterá no referido anno. A partir d'aquella data a raça humana continuará augmentando e irão escasseando os alimentos e nem mesmo a população caberá na terra, havendo então a verdadeira lucta pela vida.

Engraçado

Conta o nosso collega «O Campino» que na egreja de Alhandra se celebrou ha dias um casamento, e como é costume, depois da cerimonia, um dos padrinhos lançou confeitos sobre a noiva.

O parocho não gostou da brincadeira e atirou-se á bofetada ao padrinho, deixando-lhe a cara a cheirar a esturro.

A MÃE E A FILHA

Era uma noite d'inverno; o vento soprava fortemente e a neve branqueava os telhados. Debaixo d'esses telhados, n'um quarto estreito, estavam assentadas, trabalhando, uma mulher de cabellos brancos e uma filhinha; e de tempos a tempos a velha mulher aquentava a um pequeno brazeiro suas descoradas mãos. Uma alampada de barro alumiava esta pobre habitação, e alguns raios vinham morrer sobre a imagem da Virgem suspensa da parede.

E a filhinha, levanta os olhos; olha em silencio por alguns instantes, a mulher de cabellos brancos; depois diz: «Minha mãe, vòs não vivestes sempre n'esta miseria?» E ella tinha na voz uma doçura e ternura ineffaveis. A mulher dos cabellos brancos respondeu: «Minha filha, Deus é Senhor, o que elle faz è para nosso bem».

Dizendo estas palavras calou-se por algum tempo: em seguida tornou a dizer: «Quando perdi vosso pae senti uma dor immensa: entretanto ficastes vós para alliviar depois pensei que, se elle vivesse e nos visse

n'esta miseria, sua alma se despedaçaria, e eu conheço que Deus fez bem em o levar para si».

A filha nada respondeu; mas abaixou a cabeça e algumas lagrimas, que esforçava por esconder, cahiram sobre o panno de linho que tinha nas mãos. A mãe ajuntou: «Deus foi tão bom para elle como para nós. De que temos nós precisado, emquanto, que a tantos outros lhes falta tudo? E' verdade que estamos habituadas a passar com pouco, e este pouco o ganhamos com o nosso trabalho, mas este pouco não é sufficiente?! E todos nòs fomos condemnados desde o principio do mundo a vivermos do nosso trabalho? Deus, sem duvida, nos dá o pão de cada dia, e um abrigo! e quantos não tem onde se abrigar! Elle me deu tambem a vós minha filha: de que me posso então lastimar?»

A estas ultimas palavras, a filhinha ficou emmudecida, cahiu de joelhos aos pés da mãe, tomou suas mãos, beijou-as, e se inclinou sobre o seu seio chorando. E a mãe, fazendo um esforço para elevar a voz: Minha filha, diz ella, a felicidade não è possuir muito, mas esperar e amar muitissimo: Nossa esperança e nosso amor não é da terra, mas sim do ceu. Depois de Deus, o mundo; mas o mundo dissipa-se como um sonho, é porque o meu amor eleva-se comvosco a um outro mundo melhor. Logo que vos trouxe em meu seio, um dia rogara com mais ardor á Virgem Maria, e Ella me appareceu em meu somno e me presenteava com um menino. E eu tomei o menino com que Ella me presenteou, e logo que eu o tive em meus braços, a Virgem collocou sobre a sua cabeça uma coroa de rosas brancas. Poucos mezes depois, vós nascestes, e a doce visão estava sempre deante de meus olhos».

Dizendo isto a mulher de cabellos brancos estremeceu e estreitou sobre o coração a filhinha.

Algum tempo depois, uma alma santa viu duas fòrmas luminosas subir ao ceu e uma multidão de anjos a acompanhava, e no ar reboavam os seus cantos d'alegria.

C. Brandão.

CAMARA MUNICIPAL
Sessão ordinaria de 1 de Setembro de 1894:

Presidencia de Manoel Rodrigues Vianna, achando-se presentes os vereadores dr. José d'Azevedo Vasquinho e Joaquim Fernandes Patusco Junior. Aberta a sessão foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior. Em seguida disse a presidencia ter sido intimado, no dia de hontem, por mandado do Juiz de Direito d'esta comarca, para no praso de 24 horas, esta camara declarar o que se lhe offerecer sobre a pretenção de Manoel d'Azevedo Arantes, da freguezia de Fonteboa, que reclama a suspensão da deliberação d'esta mesma Camara de 27 de julho ultimo, na parte que deliberou, por maioria, deferir dous requerimentos, um de Francisco Fernandes Gaifem como procurador de Manoel Gonçalves, de Fão, e outro de José Gomes da Vinha, de Fonteboa, que requereram para, a expensas suas, metterem aquedutos na estrada em construcção de Fão a Fonteboa, no sitio d'Alapella, quando è certo que a mesma Camara, em sessão de 27 d'Abril findo, deliberara que o aqueducto na dita estrada fosse feito na entrada do campo d'aquelle Arantes, e que portanto a deliberação de 27 de julho deve ser nulla e revogada mantendo a anterior deliberação de 27 d'abril; a camara depois de uma leve discussão resolveu confirmar para todos os effeitos legaes a deliberação tomada em vistoria de 27 d'abril findo. Em seguida foi lido um requerimento de Bernardo Gomes, da freguezia de Fão, pedindo licença para deposito de materiaes, a fim de reedificar o seu predio sito na rua de Baixo, bem como licença para colocar uma pedra na esquina do mesmo predio, pois que não offende o publico nem o particular: acordaram deferir, concedendo licença para deposito de materiaes de forma que não embarace o transito publico, e indeferir quanto á collocação da pedra.

Deliberações:

Resolvem continuar, pelas forças do producto da contribuição pessoal, com a construcção da estrada de S. Claudio, por administração d'esta Camara, encarregando a referida construcção ao empreiteiro Manoel Augusto de Miranda, debaixo da fiscalisação do fiscal d'obras apresentando a esta Camara as folhas de despesa, mensalmente, e que d'esta deliberação se dê conhecimento ao referido empreiteiro. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

Tumulto

Na ultima quinta-feira, seriam 5 horas e meia da manhã, foi sobresaltada Espozende por enorme gritaria que partia dos lados do castello.

Algumas pessoas sahiram apressadamente de casa em direcção áquelle local, persuadidas de que se tratava de algum desastre maritimo, tal era a enormidade dos gritos, e um barco da fiscalisação aduaneira, apromptava-se immediatamente, tripulado por alguns empregados fiscaes, para seguir para a foz.

Interrogamos algumas pessoas sobre as causas de tamanho bulicio, e apenas podemos saber que algumas lanchas haviam partido momentos antes para o mar.

Mais tarde, soubemos então, que, effectivameate, 5 embarcações da nossa ribeira haviam sahido a barra; mas uma d'estas embarcações, como já houvesse muita vasante e o mar estivesse bastante agitado, encapellara-se n'uma enorme vaga parecendo submergir-se ao olhos de tres mulheres que presenciavam a sahida sobre o paredão e que romperam em altisonantes gritos, praia fòra, em direcção a esta villa.

Afinal a embarcação havia sahido, felizmente, sem incidente de maior, e a população socegou. Antes assim.

Missa de suffragio

O digno presidente da Camara municipal, snr. Manoel Rodrigues Vianna, mandou rezar no dia 2 do corrente, na egreja Matriz, uma missa suffragando a alma de seu irmão João Rodrigues Vianna, fallecido na cidade de S. Salvador de Campos, Estados Unidos do Brazil.

O sulphato de cobre no vinho

E' innegavel que o tratamento dos vinhos pela calda bordaleza faz com que o vinho contenha saes de cobre em solução, sendo estes mais abundantes nos vinhos verdes. Ora tal solução não prejudica a saude; ainda assim ha meticulosos que regeitam o vinho n'essas circumstancias, e por isso aqui registamos o meio de o limpar.

Basta para isso introduzir nas vasilhas barras de ferro completamente limpas de ferrugem. No dia seguinte os saes de cobre tem adherido ao ferro.

O arame zincado e os pregos de arame dão egual resultado,

Os pregos atam-se para isso n'um cordel, em fórma de rosario, e mergulham-se depois no vinho.

Estes ou o ferro limpam-se dos saes adheridos e faz-se nova immersão, repetindo-a até que o ferro não traga vestigios de cobre.

Vimos aqui ha poucos dias, o distincto pharmaceutico de 1.ª classe da pharmacia da Trindade no Porto, snr. José Caetano Ferreira Pinto dos Reis.

VASCO PINHEIRO E O SEU ATELIER

Temos visitado por differentes vezes o novo atelier d'alfaiate d'este primoroso artista, e, francamente, não sabemos se dizer da nova e modesta installação—rua do Caes, 12—1.º—se do installador, um homem possuidor d'excellente caracter e de muita seriedade, e sobretudo um artista de merito que por muitos annos vestiu elegantemente uma boa parte dos DANDYS portuenses.

Pinheiro, além d'isso, foi contramestre de uma das principaes casas d'este genero em Lisboa, casa de grande nomeada como è as dos srs. Grandella & C.ª, servindo admiravelmente bem, a par dos seus collegas da mesma casa que bons artistas possue e em grande numero, os TURFMEN lisboetas.

Vasco Pinheiro teve de regressar inesperadamente ao Porto e ahi se conservar. A sua retirada da capital motivou-a um d'esses baldões da sorte, ou, bem melhor, um d'esses infortunios da vida—amargos infortunios esses—a perda de uma pessoa de familia.

Foi então a casa Pinho & Lima, um dos atelieres mais conceituados d'aquella cidade, que teve ensejo de franquear as suas portas ao homem e ao artista, e de tecer-lhe muitos elogios.

Mas dirão os nossos leitores:—E um artista d'estes, de tanto conceito e de tanto merito, veio fixar residencia em Esposende?...

Têem rasões sobejas e sob o ponto de vista material e moral ponderaveis, para o fazer; porque Espozende è uma villa pequena, e são poucos os que vestem bem ou que podem vestir.

Não obstante, se lhes dermos a causa—causa convincente—hão-de convencer-se de que foi obra do acaso ou de um DIABO astucioso, e darão direito a estas justas palavras e applauso ao artista.

Pinheiro veio para Espozende ao chamamento de um commerciante que lhe entremostrara a sequencia da sua arte em pleno mar de rosas, e cedeu, affeito a tratar com homens de bem e de vasta illustração, como Adão á tentação do fructo prohibido.

Passado tempo, não muito, o decorrer d'esse mesmo tempo orientou o artista, e Vasco entendeu, e entendeu bem, que a sua thesoura não devia ficar por casa de qualquer TOPA-A-TUDO...

Despediu-se, mirou uma e ultima vez o causador da sua vinda para aqui, e concluiu que só a falta d'escolas primarias e a solercia astuciosa foram a causa primordial. Por isso, limpou os burzeguins no capacho do despreso; fez conduzir a sua grande e habil thezoura por quatro cidadãos de Tuy, e lá está elle no seu vasto e commodo atelier da rua do Caes, com aquella bonhomia que tanto o carecterisa e distingue, bem-tratando e bemservindo os seus estimaveis e ex.mos freguezes e o publico no geral.

Ha sò uma pequenina differença: Alguem ha que pretende guerrear (?) o artista por mero capricho, bem mesquinho capricho esse!!!

Agora, para fechar, uma perguntasinha aos leitores:

Quem mais merecerá a protecção e o auxilio do publico? O artista que pretende sustentar uma familia, ou o negociante ronheno e astuto que busca sustentar tão sómente um capricho?...

A minha opinião é esta: o artista merece e torna-se digno de toda a protecção, porque, quem pretende sustentar caprichos, sustenta-os por si proprio e não com o auxilio do publico que, reconhecendo isto mesmo, fará do atelier de Vasco o CLOU da elegancia que o artista nos dá com a sua thezoura.

Experiencias de uma grande precisão demonstraram ha pouco que não só as senhoras é que têem medo de ratos.

Um elephante, um leão e um tigre, postos em frente de um rato, fogem e gritam, tremendo de medo!

Está ha alguns dias n'esta villa o snr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, distincto advogado em Cerveira e ex-juiz municipal d'este julgado.

Acha-se entre nós, na sua casa da rua Direita, a ex.ma snr.ª D. Maria do Loreto d'Almeida Villas-Boas, da cidade de Braga.

Partiu hontem para o Porto o sr. Mario Vieira, alumno da Eschola Normal.

Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa o nosso presado collega do «Jornal do Commercio» de Lisboa, e habil empregado do snr. Conde de Burnay, o snr. Joaquim de Sequeira Castello Branco.

O snr. Xavier da Silva, opulento capitalista de Lisboa, esteve n'esta villa com seu ex.mo filho.

Um noivado silencioso

No domingo, 23 de Setembro, celebrou-se na egreja de Seitenstettengasse, em Vienna, o casamento de dois surdos-mudos.

Os padrinhos, assim como a maior parte dos assistentes, tambem eram surdos-mudos.

A' ex.ma Camara Municipal e ao snr. administrador do concelho

Temos tratado, por differentes vezes, de questões de interesse local n'este hebdomadario; feito reclamações e interpretado queixas, mas ainda não logramos ser ouvidos como de direito cumpre e de justiça orge, nem tampouco sabemos a que attribuir a desattenção para com a imprensa, que é, por assim dizer, o interprete fiel dos habitantes da povoação que defende.

Differentemente aos processos passageiros de que temos usado, ora apontando irregularidades, ora exarando abusos e desleixos, vamos boje tratar de um assumpto importante, como é a vida de pessoas que é jogada por motivo de irregularidades na viação publica.

Passam constantemente n'esta villa carros, ou antes umas perfeitas traquitanas proprias para suicidios; sem molas, sem base e com pessimo gado, com volume de bagagens e numero de passageiros superiores aos que deviam comportar e a quem um pequeno sucalco ou pedra na via pode facilitar a queda, e portanto occasionar desastres gravissimos.

E' certo que nenhum incidente desastroso nos incitou a fazer esta reclamação das respectivas auctoridades, todavia é melhor prevenir do que remediar.

Por isso, a ex.ma camara conjunctamente com o snr. administrador, podem e devem mandar fiscalisar as entradas e sahidas dos carros, impondo a multa respectiva aos transgressores das posturas municipaes, e evitando assim desastres e cohibindo abusos.

Aos timoratos

Se em prejuiso do commercio vinhateiro e dos povos credulos não revertera essa enormissima BLAGUE que espalhafatosamente corre aos quatro ventos da publicidade, haviamos de gargalhar e rir, até deitar as mãos á barriga, dos meticulosos que regeitam os vinhos tratados pelo sulphato de cobre.

E' ingenno, è supinamente credulo todo o individuo que receia beber um decilitro de vinho ou comer um cacho de uvas sulphatados·

Mas não ha convencel-os. Em qualquer parte a que se aborde, lá se ouve:

—O' FULANO: provas uma pinga?

—Nada... tem SUFAQUE!...

Mais além:

—Você quer uvas Martinho?

—Não, que foram SULIFATADAS.

—Você comprou uvas?

—Comprei, mas sem SULIFATE.

E, como estas pontasinhas d'ingenuidade, muitas mais.

Pois convençam-se os timoratos e os credulos, que está provado e affirmado por pessoas de sobeja auctoridade para o affirmar, que os vinhos tratados com os saes de cobre não prejudicam a saude publica.

Mr. Astier de Villate, agronomo distintissimo, e outros cujos nomes não podemos agora precisar, têem-n'o dito por mais de uma vez; e melhor, e com mais precisão, nol-o demonstrará a experiencia. Ha que annos não trata a França, (e outros paizes) onde tem chegado o mildiw e as variadas doenças criptogamicas, as suas vinhas com os saes de cobre? Pois os seus vinhos são os mais procurados.

Em Portugal mesmo, prefèrem algumas companhias os vinhos sulfatados, como os leitores verão na carta que vae na integra, dirigida a um nosso amigo d'esta villa. Eil-a:

«Respondendo á sua carta de 22 do corrente, temos a dizer a V. que effectivamente expedimos uma circular aos nossos commissarios, recommendando que não se comprassem vinhos aos lavradores, que não tratassem as suas vinhas pelo sulphato de cobre.

Não temos á mão exemplar algum d'essa circular, pelo que a não mandamos.

Todavia póde V. asseverar a quem quer que o procure, que esta Companhia compra onde lhe convier vinhos de vinhas tratadas pela calda bordaleza; o que não compra são os vinhos de vinhos estragados pelo mildiw, porque são pessimos em todo o sentido.

De V. etc.

Pela Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Os Directores,

Conde de Samodães

José Pereira Rezende»

Ahi fica mais uma prova de que se podem beber, e tel-os como superiores, os vinhos sulfatados, «sufacados» ou «sulifatados».

Fonte publica

Está-se tornando muito sensivel a falta d'agua na fonte publica d'esta villa. Muitas familias estão abastecendo-se de aguas dos poços,

Urge providenciar.

O preço do azeite tem baixado bastante.

A causa è a nova colheita, que, felizmente, promette ser abundante.

Agio

O agio das libras está a 1$000 reis; o do ouro portuguez a 21 %, e o da prata a um 1/4 de %.

No concelho dos Arcos já se vende a pipa de vinho novo a 26$000 reis.

De regresso da casa de seus paes em S. Martinho da Gandara, (Ponte do Lima) já está entre nós o nosso amigo e digno professor da escola Conde de Ferreira, sr. Antonio de Abreu, e sua ex.ma familia.

Movimento maritimo

de 30 de Setembro a 7 d'Outubro

Entradas:

30—hiate «Rio Douro», mestre Villão, de Vianna, lastro.

2—hiate «Rio Douro», mestre

Villão, para Villa Real, com madeira.

Aula nocturna

Na proxima 4.ª feira, 10 do corrente, abre a aula nocturna d'esta villa, de que é professor o snr. Antonio d'Abreu.

LITTERATURA

CANTIGA DA PULGA

Mephistopheles (cantando)

Catava-se um rei, quando acha
nas suas meias reaes
uma grande pulga macha
Pae-avô e Adão dos mais.

Causou no rei tal encanto
a lindeza do animal,
que desde logo o amou tanto
como ao principe real.

Chama o alfaiate régio,
e diz-lhe: Fará favor
de arranjar um fato egregio
aqui a este senhor.

Não se esqueça que é preciso
trazer-lhe calções tambem.
Faça a obra d'improviso
talhe-a justa, e cosa-a bem.

No clero, nobresa e vulgo,
foi immensa a admiração,
a primeira vez que o pulgo
se mostrou de fardalhão.

Eram bordos, veludo,
rendas, laçarraes, setim,
rebrilhando sobretudo
as veneras e o espadim.

Deu-lhe el-rei grã-cruz e pasta,
um viscondado, e o poder
de elevar e enriquecer
aos bichos da sua casta.

Teve ainda outro privilegio
muito invejavel, que foi:
pastar comer, como um boi
nas damas do paço regio,

e até na propria rainha;
sem nenhuma ter acção
de coçar tal comichão
nem recusar-lhe a mamminha,

quando toda a outra gente,
se a morde a pulga, o que faz?
Vae co'os dedos de repente,
pilha-a, estortega-a, e trás!

Côro:

Vae co'os dedos de repente,
pilha-a, estortega-a, e trás!

(Faceto de Goethe)

Trad. de *A. F. de Castilho.*

FOLHETIM

A LYRA DO POVO

(Um «bouquet» de canções do campo e das ruas, recolhidas no concelho d'Espozende, por JOÃO PLACIDO, e offerecidas ao eximio folk-lorista A. Thomaz Pires, d'Elvas.

58
Se eu tivesse papel d'oiro
Penna e tinteiro de prata,
Com o sangue das minhas vêas
Escrevia-te uma carta.

59
Andaes a baixo, a cima,
Como o figo na figueira;
Andaes morta por casar
Mas não topaes quem vos queira.

60
Agora é que eu vou cantar
Com toda a delicadeza,
Viva a Loja Popular,
Viva com toda a certeza.

61
Alegrai-vos raparigas
Agora é que eu vou cantar;
Viva a villa d'Espozende,
Viva a Loja Popular.

A UMA CHINEZA...

(aportuguezada)

E' grande, medonha a guerra
Do Imperio do Sol Nascente,
Lá n'esse paiz sidério;
E' grande, feroz, ingente,
A lucta no mar, na terra,
Contra o Celeste Imperio.

Mas ninguem ha que conteste
Que é menor o amor teu,
O' minha Pomba Celeste
O' minha Filha do Céu.
Espozende.

A. P.—MANDARIM.

IMPRESSÕES

ALVORADA

Noite ainda. Nos eirados,
Entre os arbustos franzinos,
Há silencios perfumados,
Doces silencios divinos.

Pastam nuvens somnolentas
Dos altos cerros nas lombas...
Dormem inda as ferramentas,
Os pastorsitos e as pombas.

A lua, placido Rubens,
Ensina ás suas meninas
A dar tintas argentinas
Pelos bordados das nuvens.

Montados dormem. O luar
Cólloca uns frescos accentos
Nas sebes. Andam pelo ar
Diluvios de esquecimentos.

Por sobre os castos pombaes,
Entre silencios aéreos,
Pairam os dôces mysterios
Das alcovas conjugaes.

* * *

Vem vindo o dia. As cumiadas
D'uma luz serena e pura
Apparecem carminadas,
Há murmurios na espessura.

Inda ha luar no ceu. Estrellas
Desmaiam tristes... Comprehendo.
O que a lua sente ao vel-as
Irem morrendo... morrendo...

Sombras escondem-se. O sol
Vem vindo tranquillamente
Pela escada do nascente
Num passo languido e mol',

Como um bohemio que andou fóra
Em donjuanesca noitada
E, cançado, vae agora
Recolher-se a na alvorada.

PINHO NEGRÃO.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Francisco Mendes d'Oliveira, depositario dos tabacos, previne os seus freguezes de que desde o dia 1.º de Outubro vende cada maço de cigarros fortes por 710 reis, e todos os mais tabacos com 10 °/₀.

AGRADECIMENTO

Francisco Ignacio da Costa e Silva, agradece penhoradissimo a todas as senhoras, cavalheiros e ecclesiasticos que se dignaram perguntar pelo seu estado de saude, bem como tem em lembrança, aquelles que, por dever, não delicadeza, o olvidarem n'aquelle momento, esquecendo quanto deviam ser-lhe gratos. Aos primeiros pois, protesta o seu eterno reconhecimento, e aos segundos aguarda occasião.

Espozende, 5—10—94.

MISSA DE SUFFRAGIO

Na terça feira 10 do corrente, por 7 horas da manhã, na egreja Matriz d'esta villa, tem de celebrar-se uma missa resada por alma de todos os fallecidos sepultados no cemiterio d'esta mesma villa, a expensas das esmolas colhidas na caixa do referido cemiterio.

Convidam-se, portanto, todas as pessoas assistirem áquelle acto.

Espozende, 5 de Outubro de 1894.

O Fiel do cemiterio,
JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS

ENCYCLOPEDIA

DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio

A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typomiudo, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros fórma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 800 réis cada 12 numeros. Acha-se em publicação o 8.º anno. Acceitam se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.

Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empreza editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÈ FERNANDES

19 E 20. RUA DIREITA. 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	**—**	**Preço pelo deposito de Vianna**	**—**	**Sacca**	**75 k**	**6:825**
N.º 1	»	»	»	**Sacca**	**75 k**	**6:675**
N.º 2	»	»	»	»	»	**6:525**
N.º 3	»	»	»	»	»	**6:375**
Bica fina	**S S**	»	»	»	**55**	**2:020**
Rolão	**S F**	»	»	»	**40**	**1:400**
Farello	**S G**	»	»	»	**40**	**1:150**

Todos estes preços téem o augmento do carreto e de 1 °/₀ além dos preços acima indicados.

Dêposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

ATELIER DE ALFAIATE
de
VASCO A. PINHEIRO
12, RUA DO CAES, 12—1.º
ESPOZENDE

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.
Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

COLLECÇÃO
ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por Escriptores nacionaes e estrangeiros

Romances, contos, viagens, litteratura, etc,, etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteedição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acresce o porte do correio.

N.º 1=«Tristezas á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2=«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3=«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4=«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5=«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7=«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8=«A Lenda da meia noite.

N.º 9=«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10=«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11=«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12=«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13=«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14=«Aaventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15=«Contos do tio Joaquim, por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16=«Batalhas da vida» por Cuiomar Torresão.

N.º 17=«Noites de Cintra por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.os 18 e 19=«Em segredo, por L. Tinseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.os 20 e 21=«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22=«Migalhas da Historia Portugueza,» por Pinheiro Chagas.

N.º 23=«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.

N.º 24=«Contos» de Affonso Botelho.

N.º 25=«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.

N.º 26=«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

N.º 27=«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.

N.º 28=«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

N.º 29=«O Bacharel Ramires», por Candido de Figueiredo, 1 vol.

No prélo:

N.º 30=«Amor á antiga», romance de Caiel.

Publica-se um volume por mez.

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52=rua Augusta=52, 54.

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

Faz de conta que são lagrimas
Que por ti tenho chorado.

69
Lindos olhos tem a cobra
Só queria assim os meus,
Eu hei-de lavar meus olhos
Onde a cobra lava os seus.

70
Os olhos do meu amôr
São confeitos, não se vendem,
São balas com que me atiram,
Cadeias com que me prendem.

71
Entre o trevo, entre o trevo,
Entre o trevo florido;
Entre o trevo me atrevo
Amor a dormir comtigo.

72
Rosa que estás na roseira
Deixa-te estar até ver,
Eu vou ao Brazil e venho
Inda te heide vir colher.

73
Tendes dois olhos na cara
Que parecem dois ladrões,
Elles postos na estrada
Só roubavam corações.

74
O' meu amor, meu amor,
Vejo-te andar a pedir,
Não sei se te dê esmola
Se cama para dormir.

75
Ando por aqui de noite
Como o gavião perdido,
Menina abre-me a porta
Deixa-me ir dormir comtigo.

76
Não quero que me dês nada,
Esse teu dar é pedir:
Não quero que a todo o tempo
Me andes a perseguir.

77
Se eu tivesse não pedia
Coisa nenhuma a ninguem,
Mas como não tenho peço
Os filhos a quem os tem.

78
Salsa da beira do rio
Dá-lhe o vento, vira a folha.
Que lindo amor eu tenho
Se não tiver quem m'o tolha.

79
Fui-me deitar a dormir
Sobre as pedras do caes,
Para ver se me esquecias
E cada vez me lembras mais.

80
Tu dizes que me queres bem,
Não entendo tal querer,
Sò fallas quando me encontras
Não passeas p'ra me ver.

81
As telhas do meu telhado
E as pedras do meu muro,
E' que te podem dizer
As vezes que te procuro.

82
Vae-te deitar a dormir
Vae dormir que eu já dormi,
Agora vae-te gabar
Que d'innocente cahi.

83
Minha mãe logo á noite,
Menina vae-te deitar,
Ella julga qu'eu que durmo
Eu estou a namorar.

84
Dá-me da pera um bocado,
Da maçã um bocadinho;
Dos teus braços um abraço
Dos teus labios um beijinho.

85
Se eu tivesse que dar déra,
Não tenho que dar acceito;
Sou senhora de mim mesmo
A ninguem guardo respeito.

86
Por Antonio dou a vida
Por Manoel peixes do mar,
Por Josè dou a mim mesmo
Não tenho mais que lhe dar.

87
Muito se engana quem cuida
Que eu não tenho amores,
Eu sou tão fartinha d'elles
Como o jardim de flores.

88
O' Josè cara de joia

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.**

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.**

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathariticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES' PERFEITO PURIFICANTE — MARCA REGISTRADA

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **240** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.

Preço 700 reis a duzia (5)

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 **800** saccas.
» » em 1893 **3:400** saccas.

Com o nosso machinismo, **todo francez**, a Empreza póde agora fornecer **1:500 saccas** por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (3)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

de

MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

de

Francisco Mendes d'Oliveira

26, Rua Direita, 26

ESPOZENDE (4)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morins, panos crús, riscados, cotins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, céra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Unico depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa:

Vender barato, para vender muito

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

No inventario por obito de José Gonçalves da Cruz, que foi da freguezia de Apulia, d'este Julgado, citando-se, por editos de trinta dias, os herdeiros, ausentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, José, Luiz e Joaquim, solteiros, de maior edade, e os credores e legatarios desconhecidos, ou de fóra d'este Julgado, para deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, consoante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Espozende, 11 de Julho de 1894.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei:—J. Simões.

ROMANCES QUASI DE GRAÇA

Vendem-se os seguintes:

«Dramas Modernos»	6	vol.	enc.
«A Felicidade»	4	»	»
«A Avó»	6	»	»
«Mulheres de Bronze»	6	»	»
«A Martyr»	6	»	»
«As doidas em Paris»	6	»	»
«Os Amores do Assassino»	8	»	»
«Linda de Chamounx»	6	»	»
«Pasteleiro de Madrigal»	5	»	»
«Os Milhões do Criminoso»	6	»	«
«O Genio do Christianismo»	2	»	»
«Dramas do Casamento»	4	»	»
«Ultimo Beijo»	4	»	»
«O Diabo na Côrte»	4	»	»
«Mysterios das Galés»	8	»	»
«O Cura d'Aldeia»	3	»	»
«Historia das Mulheres»	1	»	»
«A Madrasta»	6	»	»
«Victimas da Loucura»	6	»	broch
«Mysterios de Lisboa»	6	»	»

Todos estes romances, cuja encadernação e brochura estão completamente novas, se vendem por preços excessivamente baratos.

Além d'estes, ha outros que se vendem tambem por preços modicos.

N'esta redacção se mostram a quem desejar.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÈ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia. fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possue preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO — EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as *bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.*

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELLEM — LISBOA.

TYP. DO «POVO ESPOZENDENSE»—RUA DO ARCO N.º 8—ESPOZENDE

O teu nome joia é,
Quando me fallam em joia
Sempre me lembras José.

89

Coitadinho de quem tem,
Dois amores n'uma rua;
Se passa por um e falla
O outro logo se amúa.

90

Hei-de ir á praia ás conchinhas,
Quando *basar* a maré.
Mas que fallinhas tão doces
Tem o meu amor Josè.

91

Tenho um amor em Barcellos
Outro em Villa do Conde,
P'ra te fallar mais verdade
Tenho outro não sei onde.

92

Se a oliveira fallasse
Ella diria o que viu...
Debaixo da sua rama
Dois amantes encobriu.

93

Da minha janella à tua,
Vae o salto d'uma cobra.
Ainda espero de chamar
A tua mãe minha sogra.

94

Eu vi *onte* o meu amor
A mais não fallei com elle,
Contentei-me com o ver
O mesmo seria elle.

95

Minha mãe case-me cêdo
Em quanto sou rapariga,
O milho semeado tarde
Nem dá palha nem espiga.

96

Já não ha quem queira *homes*
Está na praça um leilão,
Os casados a pataco
Os solteiros a tostão.

97

As pedras da rua são brutas
Sente'os golpes que lhe dão.
Só tu meu amor não sentes
A dôr do meu coração.

98

O meu amor é José,
Elle Josè se lhe chama.
Não è quem o mundo cuida
O mundo tambem se engana.

99

Venho da terra do ouro
E mais não venho dourada,
Venho da terra dos moços
E mais não venho casada.

100

Abre meu lado esquerdo,
Verás meu coração morto.
Verás as tuas ausencias
No estado em que me tem posto.

101

Coração por coração.
Amor toma lá o meu;
Olha que o meu coração
Sempre foi leal ao teu.

102

Se queres amor que façamos
Uma troca sem *lusão* (1)
Troquemos alma por alma
Coração por coração.

103

'Inda está muito distante
O leque da perfeição,
Pois não apaga o calor
Que nasce no coração.

104

Ai de mim que eu já não posso
Com tanto rigor amar-te,
São tantas a pretender-te
Que eu resolvo-me a deixar-te.

105

Tenho um amor que me ama
Outro que me dá dinheiro,
Outro que me veste e calça
Como o melhor cavalheiro.

106

Tenho um amor, tenho dois,
Tenho tres não quero mais;
P'ra que quero mais amores
S'elles me não são leaes.

107

Quando te eu vi, logo disse,
Que lindos olhos p'r'amar;
Que linda bocca p'ra beijos
Se eu t'os quizesse dar.

108

Tenho fome não de pão,
Tenho sêde não de vinho;
Tenho fome d'um abraço
Tenho sede d'um beijinho.

109

Se Coimbra fosse minha
Como é dos estudantes,
Mandava-lhe por no meio
Um ramo de diamantes.

110

As cordas do bandolim
Sentimentaes e dolentes,
Aos teus labios de carmim
Vão levar beijos ardentes.

111

Ha tres dias que não como,
Ha quatro que não almoço:
Quando vou para comer
Lembras-me, meu bem não posso.

112

Dizem que sou borboleta
Que no amor sou bandoleiro,
A culpa tem quem me forja
Os ferros do captiveiro.

113

Tendes sido sempre bom
Sempre a quem recorre a vós,
O rapaz já me faz doida
So deseja o *venha a nós.*

114

Uma vida que me falta,
A metade de meu ser,
E' um beijo amoroso
Dos teus labios receber.

115

Se me amas, se me adoras
Como dizes com ardor,
Da-me um beijo tão somente
Em prova do teu amor.

116

Deus não quiz fazer somente,
Do mundo os homens senhores,
Nós apenas somos gente
Elles são commendadores.

117

Se te mereço um favor,
Não conserves por piedade
Lembranças do nosso amor
Se ainda me tens amisade.

118

Não permitta Deus que eu morra
Dos annos no arrebol,
Sem que veja o sitio ameno
Em que canta o rouxinol.

119

Ai meu bem se te eu não amo,
O Deus do ceu me não escute;
Nem o sol mais me illumine
Nem a terra me sepulte,

120

Meu amor se tens calor
Toma banhos d'agua fria,
Pela manhã e á noite
E á hora do meio dia.

121

Menina se quer saber
Como é que se namora,
O lencinho na algibeira
E a pontinha de fóra.

(1) lusão:—fusão.